



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO PARA A INTERDISCIPLINARIDADE

MACHADO, Carlos José de Azevedo

*Estudante de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da
UFPEL*
cjmaninho@gmail.com

170

RESUMO

Atividades interdisciplinares são vistas cada vez mais como fundamentais para um trabalho mais eficaz que leve os alunos, bem como os professores, a uma visão mais global do mundo, melhorando suas percepções sobre as relações entre os fenômenos. Pensando nesta possibilidade propomos utilizar o tema do Patrimônio Cultural na perspectiva colocada. A ideia é simples: apresentar um elemento patrimonial da comunidade em questão, através de vídeo, slides, fotografia, ou outra forma multimodal. A partir daí, desenvolver questões conjuntas que envolvam várias disciplinas sobre o tema. O que chamamos atenção é que a ideia de usar um bem patrimonial e cultural do lugar, além de envolver o emocional dos sujeitos em questão e ajudar na ideia de preservação, desenvolve, de forma bem agradável, atividades pedagógicas tão necessárias ao desenvolvimento dos sujeitos da educação.

Palavras Chave: Interdisciplinaridade, Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial.

ABSTRACT

Interdisciplinary activities are increasingly seen as key to a more effective job leading the students as well as teachers, to a more global view of the world, improving their perceptions of the relationship between these phenomena. Thinking about this possibility we propose to use the theme of Cultural Heritage placed in perspective. The idea is simple: provide an equity element of the community in question, through video, slides, photography, or other multimodal way. From there, develop joint issues involving multiple disciplines on the topic. What we emphasize is that the idea of using a sheet and cultural and place, and involve the emotion of the subject in question and help on the idea of preserving, developing, quite enjoyable, educational activities as necessary for the development of the subject education.

Keywords: Interdisciplinary, cultural heritage, Educação Patrimonial (Brazilian term)

INTRODUÇÃO

Atividades interdisciplinares são vistas cada vez mais como fundamentais para um trabalho mais eficaz que leve os alunos, bem como os professores, a uma visão mais global do mundo, melhorando suas percepções sobre as relações entre os fenômenos. A ideia vem na tentativa de buscar a totalidade perdida, objetivo presente nas obras "Interdisciplinaridade e



Patologia do saber, de Hilton Japiassu (1976) e "Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro", de Edgar Morin (2005)¹.

Pensando na possibilidade de trabalhar, preferencialmente sob o prisma interdisciplinar, associado a elementos que provoquem nos sujeitos, uma inquietação ao mesmo tempo que a possibilidade de levar a um sentimento de apego ao lugar trabalhado, é que proponho trabalhar o tema do Patrimônio Cultural. A ideia é simples: apresentar um elemento patrimonial da comunidade em questão, através de vídeo, slides, fotografia, ou outra forma multimodal. A partir daí, desenvolver questões conjuntas que envolvam várias disciplinas sobre o tema.

A atividade pode ser em forma de oficina na escola ou mesmo no local onde se encontra o Patrimônio em questão. O que chamo atenção é que a ideia de usar um bem patrimonial do lugar, além de envolver o emocional dos sujeitos em questão e ajudar na ideia de preservação, desenvolve, de forma bem agradável, atividades pedagógicas tão necessárias ao desenvolvimento dos sujeitos da educação.

Desenvolvimento

Partindo da importância da interdisciplinaridade apresentada a seguir, abordarei o chamado Patrimônio Cultural, as concepções de abordagem do mundo pelos sujeitos da educação, voltando a necessidade de trabalharmos a interdisciplinaridade aproveitando os elementos do Patrimônio Cultural.

O modelo presente na escola hoje, de forma geral, é o Multidisciplinar. Há uma justaposição de disciplinas diversas, sem relação aparente entre elas. Num currículo multidisciplinar, os alunos recebem as informações incompletas e têm uma visão fragmentada e deformada do mundo. Para a maioria dos educadores esta concepção curricular não assegura uma aprendizagem significativa, pois não exige uma interlocução e a experimentação, não exige também a utilização das estruturas mentais para relacionar os estímulos recebidos, formando assim um grupo de conceitos claros.

A questão da transformação curricular não é um problema de fácil resolução, por conta de que a escola é hoje uma das instituições sociais mais resistentes à mudança. Segundo o

¹ Conforme estudo de: Lemos, Getulio Silva, <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/035e3.pdf>



professor Hamurabi Messenger (2010)², os paradigmas (modelos de estruturas mentais), que nos imobilizam, condicionando nossa maneira de ver as coisas, é a maior dificuldade para os profissionais da Educação admitir a possibilidade de um novo modelo curricular. Tanto é assim, que as grandes mudanças costumam acontecer a partir de pessoas que atuam ou atuaram também em outras áreas de conhecimento, estando, portanto, de fora do paradigma em questão: Jean Piaget (Biólogo), Paulo Freire (advogado); Darcy Ribeiro (Antropólogo).

Na Pluridisciplinaridade já se justapõem disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios do conhecimento, formulando-se as áreas de estudos com conteúdos afins ou coordenação de área, diminuindo a fragmentação. Percebe-se que um passo foi dado a partir da Multidisciplinaridade pois já observa-se sinais de uma cooperação entre os diferentes ramos do conhecimento, não obstante ainda manterem objetivos distintos. Sua finalidade permanece inscrita no quadro de pesquisa disciplinar, as disciplinas continuam em um mesmo nível, com pequenas e raras contribuições, mas sem uma coordenação. Por isso alguns estudiosos não chegam a estabelecer diferença entre a multidisciplinaridade e a pluridisciplinaridade.

Para Japiassu a interdisciplinaridade representa o terceiro nível de interação entre as disciplinas, caracterizada pela presença de uma axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definida no nível hierárquico imediatamente superior, o que introduz a noção de finalidade.

A característica central da interdisciplinaridade consiste no fato de que ela incorpora os resultados de várias disciplinas, tomando-lhes de empréstimo esquemas conceituais de análise afim de fazê-los integrar, depois de havê-los comparado e julgado. Entre outras razões que justificam o empreendimento interdisciplinar, podemos avançar algumas que, reunidas às que forneceremos, mostram outros caminhos que permitem reajustar o ensino universitário das ciências humanas às exigências da sociedade, e proceder uma revisão total dos métodos e do espírito desse ensino. (JAPIASSU, 1976, p.32)

Para ele, este caminho é uma necessidade para melhor entender a realidade que as ciências nos fazem conhecer. Ela se apresenta como o remédio mais adequado à patologia geral do saber.

² Professor, Auditor Fiscal, consultor educacional, pedagogo. Seus escritos podem ser acessados no site <http://www.hmconcursos.com.br/blog/author/admin/page/2>. Autor da obra Entendendo a LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394/1996 - 2 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.



Segundo os PCN's, a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Complementando com o texto do PCN:

Interdisciplinaridade e Contextualização formam o eixo organizador da doutrina curricular expressa na LDB. Elas abrigam uma visão do conhecimento e das formas de tratá-lo para ensinar e para aprender, que permite dar significado integrador a duas outras dimensões do currículo, de forma a evitar transformá-las em novas dualidades ou reforçar as já existentes: Base Nacional Comum/parte diversificada, e formação geral/preparação básica para o trabalho. (PCN, 2000, p.85)

O Patrimônio Cultural

O patrimônio cultural é o conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo, de uma comunidade. Ele está presente em todos os lugares e atividades: nas ruas, em nossas casas, em nossas danças e músicas, nas artes, nos museus e escolas, igrejas e praças. Nos nossos modos de fazer, criar e trabalhar. Nos livros que escrevemos, na poesia que declamamos, nas brincadeiras que organizamos, nos cultos que professamos. Ele faz parte de nosso cotidiano e estabelece as identidades que determinam os valores que defendemos. É ele que nos faz ser o que somos. O patrimônio cultural de cada comunidade é importante na formação da Identidade de todos nós.

Dialogando com a constituição ela reconhece que o patrimônio cultural (material e imaterial) brasileiro faz parte de sua identidade e de sua diversidade cultural, referindo-se aos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, remete-nos a investigar sobre ações inerentes a disseminação da cultura para todos sem discriminação de qualquer espécie, sendo luz para promoção do bem estar social como fator de garantir a cidadania.

Vejamos o artigo 216 na Constituição federal do Brasil:

Patrimônio cultural é formado por bens de natureza material e imaterial, tomadas individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver;



- III – as criações científicas e tecnológicas;
 - IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas-culturais;
 - V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.
- (BRASIL, Constituição Federal, art. 216)

Conforme artigo publicado no 1º Coninter ³, é fundamental participarmos das escolhas e decisões concernentes ao futuro das políticas culturais em nosso país. Neste sentido afirmamos no referido artigo:

174

Neste processo de desenvolvimento de tais políticas, escolas e universidades governos e autoridades provocam discussões e passam informações de modo a formarem cidadãos brasileiros que valorizam sua aldeia, (re)conhecem sua história, mas sabemos que não atinge a maioria - a **“massa popular”** - o direito ao acesso a cultura de todos, tornando-se assim um desafio para o meio acadêmico essa realidade, e este trabalho contribui para a construção deste processo com ações de **Educação Patrimonial**. Trazendo o conhecimento da comunidade, a diversidade de bens materiais e imateriais existentes na cidade e com as ações de educação que é uma forma de sustentar a produção da memória e estar alicerçada na produção do presente que torna-se passado e produz a construção da sociedade. De acordo com CERQUEIRA (2008, P.13) podemos argumentar que a comunidade é o melhor guardião do patrimônio, *lembrando as palavras de Aloísio Magalhães “(...) Só se protege o que se ama, só se ama o que se conhece (...)”*.⁴ Este conhecimento faz parte do cotidiano da comunidade e entre si, através de uma prática contínua de envolvimento onde haja amadurecimento do cidadão. Ao citar a palavra **“desafio”** sobre o direito ao acesso a cultura, cabe lembrar Freire: **“Que a justiça social se implante antes da caridade”(1988)** importante destacar a construção de uma sociedade verdadeiramente humana depende das forças dos brasileiros em relação a lutar por condições mais dignas de bem-estar social, para Freire **“ não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança” (p.91)**⁵

Importante ainda falarmos da chamada "herança cultural" de nossos antepassados e os significados atribuídos aos mesmos e ao Patrimônio Natural. No primeiro caso, atualmente

³ Ribeiro, Angela Mara Bento e Machado, Carlos José de Azevedo: Compartilhando os bens de Jaguarão - RS Proposta de Educação Patrimonial. CONINTER 1, 05-09-2012, Universidade Federal Fluminense. Artigo disponível em:

<http://www.aninter.com.br/ANAIS%20I%20CONINTER/GT13%20Hist+%A6ria,%20linguagem%20e%20produ+%BA+%FAo%20do%20conhecimento/Compartilhando%20os%20Bens%20de%20Jaguar+%FAo%20%D4%C7%F4%20Rio%20Grande%20do%20Sul%D4%C7%F4%20Trabalho%20completo.pdf>

⁴ CERQUEIRA, Fábio Vergara.(org) Educação patrimonial: Perspectivas Multidisciplinares.Pelotas-RS: Instituto de Memória e Patrimônio e Mestrado em Memória Social e patrimônio Cultural-UFPEL-Editora UFPEL, 2008.

⁵ Paulo Freire – Vida e Obra org. Ana Inês Souza- São Paulo : Expressão Popular, 2001.p.11



surgem no campo dos estudos interdisciplinares diversas pesquisas sobre o Patrimônio Cultural de uma forma mais universalizada, ou seja, não somente levando em conta os monumentos de “pedra e cal”, como acontecia até a década de 80 do século XX. Algumas leis e iniciativas vêm contribuindo para fixar a ideia de que o Patrimônio Cultural é formado por um conjunto de elementos que não dissociam patrimônio material e patrimônio imaterial. No que tange ao Patrimônio Natural, lembramos que existe uma legislação⁶ própria no sentido de preservá-la para as novas gerações. Assim, podemos apontar vários elementos da Paisagem Natural que se tornam referências pelo uso dado aos mesmos e por isso passamos a denominá-los de Paisagem Cultural.

Da multidisciplinaridade para a Interdisciplinaridade: mudando a concepção de analisar os entes

Voltando aos paradigmas (modelos de estruturas mentais) citados por Hamurabi Messenger, que nos imobilizam, condicionando nossa maneira de ver as coisas, o que vem a ser a maior dificuldade para os profissionais da Educação admitir a possibilidade de um novo modelo curricular. Superar nossa situação dada exige exercício constante, além de uma visão cíclica onde possamos a partir do todo, chegarmos as partes, suas relações, e voltarmos para o todo contextualizado. Isto nos remete ao entendimento do método dialético, utilizando-me para tal o texto de Caio Prado Junior (1973). A forma hegemônica de analisar o mundo, os fenômenos, é historicista, dentro de uma tradição metafísica. Esta prima pela fragmentação, não dando ênfase nas relações entre os entes, e embora reconheça a existência e importância das mesmas, não passa da constatação. Vejamos aí a relação com a educação escolar, conforme Japiassu:

A fragmentação das disciplinas é um fato. Também é um fato, conseqüentemente, a fragmentação do objetivo, vale dizer, da própria experiência. (JAPIASSU, 1976, p.30)

⁶ Apontamos, por exemplo, o Código de Águas brasileiro de 1934, a Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural (UNESCO, 1972), o artigo 225 da Constituição brasileira de 1988, a lei 9985/2000 que regulamenta o artigo 225 da Constituição. O Patrimônio Natural se faz importante, numa comunidade carente, uma vez que as pessoas apontam um arroio, um morro, uma árvore, para lembrar acontecimentos.



Figura representativa da compartimentalização entre as disciplinas.

A análise historicista tem-se colocado ao longo da sociedade humana, reforçada com a filosofia cartesiana que sempre foi muito conveniente para a industrialização e para o fortalecimento do capitalismo. Esta análise ajuda a perpetuar a situação dada (statu quo), uma vez, partindo de uma visão fragmentada, dificulta-se a compreensão da "coisa em si", e aí não conseguimos, em geral, chegarmos a raiz dos problemas ou situações, ou superarmos uma dada situação. Se a perspectiva é de superação, fica mais difícil o intento.

Agora entramos na necessidade da análise dialética. Sua ênfase está nas relações entre os entes. Percebe o todo, vai até as partes, observando suas relações, para retomar o todo. Porém, quando buscamos entendê-la, e nos guiar metodologicamente por ela, a dificuldade que poderíamos encontrar seria mais ou menos a do aluno do Ensino Médio que se depara pela primeira vez com a Teoria da Relatividade. Como entendê-la, "se parece não ter lógica". Afinal somos acostumados a ver o mundo pela lógica euclidiana, tridimensional. E Einstein se utiliza de outra geometria, baseado na lógica de Riemann, que prevê mais dimensões. Para quem já está acostumado a trabalhar com esta análise o exemplo citado não caberia, mas isto não é o normal nas escolas. Por isso, mesmo com boa vontade, muitas vezes ao começarmos a trabalhar de forma dialética, do meio para o final já corremos o risco de entramos noutra lógica, o que evidentemente, nos levará a algum lugar. Só que este lugar pode revelar-se não desejável. Assim, a dialética precisa ser exercitada. E para isso é preciso conhecê-la. Da mesma forma como bem coloca Getulio Silva Lemos em artigo publicado:

A interdisciplinaridade não pode ser apenas estudada, para adentrá-la precisa ser exercida. Ela se manifesta na atividade contínua de um grupo de pessoas que, embora diferentes, conseguem consolidar ações de coexistência pacífica e até de laços fraternos podendo criar espaço para surgir a cooperação e a solidariedade. (Lemos, 2006, p,7)



A interdisciplinaridade, como vimos, busca abordar o todo, as relações. Neste ponto é importante a análise de Edgar Morin:

A supremacia do conhecimento fragmentado de acordo com as disciplinas impede frequentemente de operar o vínculo entre as partes e a totalidade, e deve ser substituída por um modo de conhecimento capaz de apreender os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto. (MORIN, 2000, p.14)

O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. (MORIN, 2000, p.38)

É possível perceber uma contribuição importante para a abordagem da interdisciplinaridade, termo que, importante colocar, Morin sequer utiliza, porém apresenta uma ideia abrangente face a uma globalidade contextualizada, superando conforme estudo de Lemos a disciplinarização que Japiassu, três décadas antes (1976), talvez tenha caído:

As partes continuarão sendo partes "costuradas" entre si, o que proporciona certa fragilidade na manutenção do todo." (LEMOS, 2006, p. 7)

No campo da interdisciplinaridade cabe ainda destacar que a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior), a partir de 2008, passou a designar a Área Multidisciplinar, criada em 1999, como Área Interdisciplinar, compondo a Grande Área Multidisciplinar. O documento de área e Comissão da Trienal 2013, da CAPES, disponibilizado na web em 09-12-2013⁷ nos traz alguns elementos que justificam a introdução desta área no contexto da Pós-graduação. Vejamos aqui o que este documento coloca em relação ao desafio para o avanço da ciência e tecnologia:

Na medida em que os pensamentos disciplinar, pluri, multi e interdisciplinar, antes de se oporem, constituem-se em formas diferenciadas e complementares de geração de conhecimentos, o desafio que se apresenta,

⁷ Disponível em:

http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Interdisciplinar_doc_area_e_c_omiss%C3%A3o_block.pdf



do ponto de vista epistemológico, é o de identificar características e âmbitos de atuação de cada uma dessas modalidades de geração de conhecimento nas diferentes áreas, assim como as suas possibilidades e limites.

A multidisciplinaridade representa um avanço no tratamento de um dado problema de investigação complexo porque pressupõe a interlocução de várias perspectivas teórico-metodológicas. Entende-se por Multidisciplinar o estudo que agrega diferentes áreas do conhecimento em torno de um ou mais temas, no qual cada área ainda preserva sua metodologia e independência.

A interdisciplinaridade, por sua vez, pressupõe uma forma de produção do conhecimento que implica trocas teóricas e metodológicas, geração de novos conceitos e metodologias e graus crescentes de intersubjetividade, visando a atender a natureza múltipla de fenômenos complexos. Entende-se por interdisciplinaridade a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora. (CAPES, 2013, P.12)

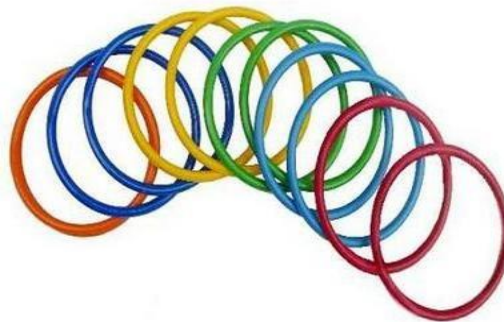


Foto representativa da interação entre as disciplinas.

Proposta de Oficina

O objetivo da Oficina é desenvolver uma atitude crítica e reflexiva, utilizando-se do Patrimônio Cultural, dentro de um trabalho multidisciplinar na sala de aula e da sala de aula para a comunidade.

Num primeiro momento, escolher um bem que faça parte do Patrimônio Cultural. Como exemplo, na minha cidade, Jaguarão-RS, poderia utilizar a Ponte Internacional Mauá, de 1930, primeiro bem tombado de forma binacional (Brasil e Uruguai). A partir de um vídeo (curta) ou de uma foto, slide, etc. Pode-se dividir em pequenos grupos (isto permite uma participação maior), com possibilidade de citações/percepções por parte dos professores para provocar comentários dos alunos.



No segundo momento, então, abre-se para comentários da turma. Os professores anotam as considerações para serem elencadas no decorrer da atividade. Observemos que há pelo menos dois professores e disciplinas. O ideal é que pudesse abarcar o máximo de professores/disciplinas. Mas o caminho, em geral, começa com pequenos grupos de professores, e conforme o resultado e envolvimento da comunidade escolar, vai "contaminando" outros. Se não começarmos, não há o que se falar em ampliação e continuidade.

Neste terceiro momento, em meio a este trabalho interdisciplinar, os professores proponentes, apresentam uma metodologia comum à turma. A avaliação também deve ser pensada conjuntamente. Um bom exemplo é apresentar um trabalho (envolvendo as várias disciplinas intercaladas e relacionadas) onde envolverá pesquisa e reflexão para a turma, baseando-se nas colocações iniciais, além do envolvimento com a atividade desde os primeiros passos.

Para visualizarmos um exemplo mais prático, apresentarei uma proposta de atividade (roteiro de questões) dentro do terceiro momento, tendo como base a cidade de Jaguarão-RS. Esta atividade, conforme poderemos perceber, envolve diversas disciplinas. A atividade se dá a partir do vídeo "Apresentação para tombamento binacional da Ponte Internacional Visconde de Mauá", produzido pelo IPHAN RS (2010). Após podemos apresentar as seguintes questões (nem todas aqui estão construídas):



Ponte Internacional Mauá. Arte de Leandro Barrios⁸

Atividade 1:

1. Como visto, a ponte foi construída ao longo dos anos 20, e inaugurada em 1930. Que fenômenos aconteciam no Brasil neste período?

⁸ Leandro Barrios, artista plástico da fronteira Uruguai-Brasil. Uruguaio de nascimento, expõe seus trabalhos de forma constante em Montevideo, Rio Branco (ROU) e Jaguarão (Brasil).



2. Jaguarão não era isolada do resto do Brasil (e do mundo). Busque informações em jornais locais da época, além de outras fontes (fotografias, cartas, jornais de circulação regional ou nacional, etc) e traga para a aula.
3. Reflita e discorra. Como você se sentiria, se vivesse numa pequena cidade, e de repente, se visse convivendo com milhares de "estrangeiros". Elabore uma redação a partir desta inferência.
4. Como você encara o diferente? Justifique sua resposta.
5. A partir dos traçados arquitetônicos da ponte, elaborar questões que envolvam geometria e estilo artístico-arquitetônico.
6. Qual seu entendimento da importância, ou não, de preservarmos este bem patrimonial?
6. Elaborar questões que envolvam as substâncias químicas utilizadas no material da ponte;
7. Questões ambientais poderão ser elaboradas, pois um rio passa abaixo e tem uma riqueza muito grande na biodiversidade local.

Atividade 2: Para cá, como visto, vieram centenas de trabalhadores de várias etnias. Com as informações conseguidas no item anterior e através de entrevista com pessoas mais idosas (avós, bisavós), propor buscar informações sobre as famílias das décadas de 30, 40, 50. Casamentos, convívio social, etc. A ideia de descobrir informações de como poderia ter sido as relações sociais entre os que aqui moravam e os que aqui chegaram, em função da construção da ponte.

Ainda podemos organizar questões de múltipla escolha, ao exemplo do ENEM. O importante de tudo isto, para garantir a interdisciplinaridade, é a interação entre os professores que devem pensar conjuntamente as atividades bem como a avaliação. E avaliar o próprio trabalho posteriormente.

Conclusão

Para alcançarmos de forma mais agradável e eficaz um trabalho interdisciplinar, a proposta de um tema como o Patrimônio Cultural, além de envolver o emocional dos sujeitos em questão também ajuda na ideia de preservação, desenvolvendo, de forma bem agradável, atividades pedagógicas importantes para o desenvolvimento dos agentes.



Esta forma de trabalhar, além do exposto acima, ajudará a exercitar a análise dialética. Aos poucos, os sujeitos da educação, em especial os professores, que se encontram no grupo com mais resistência a mudanças, começam a ver com olhos mais livres.

Ainda é importante frisar que quando abordamos o tema Educação Patrimonial de certa forma existe a relutância de incluir elementos que fogem ao currículo do ensino já adaptado aos padrões da educação do ensino fundamental e médio. Há também um caminho para trilharmos aí, embora menos complexo do que conseguir se desprender do chamado Historicismo. Se falarmos em inovar e formar professores cada vez mais capacitados para interagir com a atualidade, a Educação Patrimonial vem contribuir tanto no ponto de vista da educação escolar formal quanto a informal.

Dentro deste panorama, perguntas como "De onde viemos? Onde estamos? Para onde vamos?", levantadas por Morin (2000), com vistas a educação das novas gerações, estarão no centro destes trabalhos, possibilitando uma visão mais global e contextualizada.

Deixo o desafio de cada educador pensar atividades interdisciplinares em seus lugares de trabalho, aproveitando o Patrimônio Cultural como elo de ligação para diversas atividades.

Referências Bibliográficas

BRASIL, 2000. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio), Parte I /bases legais

BRASIL, *Constituição da República Federativa do Brasil*. Art. 216. Incisos I, II, III, IV em: http://senado.gov.br/legislação/cosnt/con1988/CON1988_29.03.2012/art_216.

CAPES, Documento de área e Comissão da Trienal 2013. Disponível em:

http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Interdisciplinar_doc_area_e_comiss%C3%A3o_block.pdf

CERQUEIRA, Fábio Vergara, GUTIERREZ Ester Judite Bendjouya, SANTOS Denise Ondina Marroni, MELO, Alan Dutra - *Educação patrimonial: perspectivas multidisciplinares*- Pelotas, RS- Instituto de Memória e Patrimônio e Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural- UFPEL - Pelotas: Editora da UFPEL, 2008.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do Saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.



LEMOS, Getulio Silva. *Interdisciplinaridade e pensamento complexo: dois caminhos da totalidade perdida*. In: II Seminário Nacional de Filosofia e Educação, 2006, Santa Maria, RS. Anais, 2006 em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/035e3.pdf>

MESSENDER, Hamurábi. *Entendendo a LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394/1996* - 2ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: UNESCO/Cortez, 2000.

PRADO JR, Caio; *Discurso* – Revista do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, ano IV, nº 4, PP. 41-78, 1973.

RIBEIRO, Angela Mara Bento e MACHADO, Carlos José de Azevedo: *Compartilhando os bens de Jaguarão - RS Proposta de Educação Patrimonial*. In: **CONINTER 3**, Organizador: ANINTER, 05/09/2013. Encontrado no site:

<http://www.aninter.com.br/ANAIS%20I%20CONINTER/GT13%20Hist+%A6ria,%20linguagem%20e%20produ+%BA+%FAo%20do%20conhecimento/Compartilhando%20os%20Bens%20de%20Jaguar+%FAo%20%D4%C7%F4%20Rio%20Grande%20do%20Sul%D4%C7%F4%20Trabalho%20completo.pdf>

RIBEIRO, Maria de Fátima Bento; MELO, Alan Dutra & LIMA, Andréia Gama. *Cidade, memória e política: Jaguarão RS/ Patrimônio histórico e artístico nacional*, Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho 2011.

SOUZA, Ana Inês, Org.: Paulo Freire – Vida e Obra - São Paulo: Expressão Popular, 2001.